



O Movimento Mulheres de Vermelho iniciou o processo de candidatura da inscrição Portuguesa da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO através de uma petição pública que veio a acolher a boa vontade e a mobilizar muitos agentes da sociedade civil, dos quais se destaca a CAP, a quem uma vez mais se agradece.

A este Movimento juntou-se a Fundação Portuguesa de Cardiologia cujo mérito é incontornável, na sensibilização junto do Ministério da Agricultura que passou a coordenar a operação logística, como seria expectável.

Escolhida que foi Tavira para corporizar esta inscrição, com a dinâmica imparável do seu Presidente à data o Dr. Jorge Botelho, entendeu-se nos Grupos de Acompanhamento, sob a égide dos sucessivos Senhores Ministros da Agricultura que o mérito desta candidatura, passava por uma lógica local, nacional e internacional, embora o território que materializava este processo fosse, sem dúvida, o Município de Tavira.

Se podemos considerar que a Dieta Mediterrânica cumpriu os seus desígnios ao nível da comunidade representativa, já ao nível nacional e internacional, ficaram, em parte adiadas. Apesar dos esforços de reafirmação das nossas principais exportações de produtos com a chancela Dieta mediterrânica, desde logo vinho e azeite, ou a captação de fluxos turísticos.

Pretende-se, todavia, concluir que muito foi feito e que os grandes desígnios continuam vivos. Assim se possa ter a Dieta Mediterrânica em Tavira, no Algarve, em Portugal e no Mundo.